

Igrejas históricas se destacam como patrimônio

Igrejas de Ordem 1ª e 3ª do Carmo, foram construídas nos séculos XVII e XVIII em Mogi das Cruzes

Abda Melo

O conjunto formado pelas Igrejas de Ordem Primeira e Terceira do Carmo de Mogi das Cruzes é um dos patrimônios históricos mais conhecidos da cidade. São dois edifícios que estão ligados internamente por um pátio atrás de uma torre. A Ordem Primeira é a mais antiga, tendo sido construída por volta de 1633, e a Terceira, que fica na esquina com a praça do Carmo, em 1780.

Elas nasceram pela devoção de Gaspar Vaz, bandeirante que fundou a Vila de Mogi. A partir de sua chegada à região, o catolicismo se instala por ali. Gaspar doa para os Carmelitas as terras, onde hoje são as igrejas, para então construírem sua base de fé. Os prédios foram construídos em estilo barroco paulista, se aproximando também do barroco rococó e joanino, refletidos nas pinturas, no teto, na sacristia e em todo o interior.

Para se tornar patrimônio histórico, foi necessário passar por três esferas de reconhecimento, que são elas: o IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional); o CONDEPHAAT



Igrejas de Ordem Primeira e Terceira do Carmo ligadas pela torre central

(Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo); e por último, o COMPHAP (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cul-

tural, Artístico e Paisagístico de Mogi das Cruzes).

Mas para alcançar essas esferas é necessário um caminho a ser percorrido, explica a arquiteta e professora universitária, Ana Ma-

FOTOS: ABDA MELO



Imagem interna da pintura original no teto da Ordem Terceira do Carmo

ria Abreu Sandim. “Temos como regra, em primeiro lugar, pesquisar toda a história do prédio, quem são os personagens envolvidos, características, períodos, gabaritos de altura, volumetria, entre outras coisas”.

Ela revela também que após esses processos ocorre um acordo com o proprietário, pois a partir do tombamento ele não pode alterar absolutamente nada no prédio.

Após esse período, a preservação e restauração são atos essenciais para que o bem mantenha as características originais. “A preservação é a parte documental que vai contar toda a história, identificando o que foi mantido do original e o que foi alterado, com

uma sequência de fotos. Agora, a restauração, é o que foi feito na obra, por exemplo, limpeza de piso, remoção do que foi estragado e contar todo o passo a passo. Esses dois processos caminham juntos”, diz Ana Maria.

Só que nem tudo são flores. A falta de conhecimento da população é um desafio que precisa ser enfrentado. O historiador e professor Glauco Ricciele conta que há uma luta constante, porque a evolução urbana quer perpassar a história em prol da urbanização, dos prédios e do luxo. “Tem pessoas que querem acabar com o patrimônio da cidade, mas acabando com o patrimônio nós acabamos com a nossa identidade”, diz ele.